

CAPÍTULO III - TRATAMENTO	ÍNDICE GERAL	DADOS	63
1 - TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS			Pág.
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>ANTES DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO</b>		10
<b>CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b>			16
1 – FLUXOS MIGRATÓRIOS DE RECURSOS HUMANOS			16
1.1 – Migração e factores promotores			16
1.2 – Obstáculos à migração			21
1.3 – Tipologia de mobilidade			22
1.4 – Por que regressam ao país de origem			25
1.5 – Consequências sócio-económicas da migração			26
2 – CAPITAL HUMANO			31
2.1 – Capital Humano no contexto das Organizações			31
2.2 – Gestão do capital humano nas Organizações			33
2.3 – A Organização Hospital e a produção de Conhecimento em Enfermagem			37
3 – ENFERMEIROS EM PORTUGAL			39
3.1 – Recursos e necessidades de enfermeiros em Portugal			39
3.2 – Os recursos humanos estrangeiros			41
4 – ENFERMEIROS EM ESPANHA			48
5 – SÍNTESE DA ABORDAGEM TEÓRICA, HIPÓTESES E OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA			50
<b>CAPÍTULO II – DESENHO do ESTUDO</b>			53
1 – TIPO DE ESTUDO			53
2 – DEFINIÇÃO DAS UNIDADES DE ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO			54
3 – INSTRUMENTOS DE COLHEITA DE DADOS			55
3.1 – Descrição do Questionário			55
3.2 – Descrição da Entrevista			57
3.3 – Pré-teste dos instrumentos de colheita de dados			57
4 – PROCEDIMENTO DE RECOLHA DE DADOS			58
5 – LIMITAÇÕES DO ESTUDO			58
6 – PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS			59

<b>CAPÍTULO III – TRATAMENTO e ANÁLISE dos DADOS</b>	63
1 – TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	63
<b>RESULTANTES DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO</b>	63
<b>1.1 – Análise de respostas e de não respostas</b>	63
<b>1.2 – Caracterização da população de enfermeiros espanhóis</b>	63
<b>1.3 – Análise das dificuldades decorrentes da migração</b>	68
<b>1.4 – Testes das hipóteses</b>	70
<b>1.5 – Conclusão dos resultados dos testes das hipóteses</b>	78
2 - ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS	79
<b>2.1 – Tema: «Integração»</b>	79
2.1.1 – <u>Categoria: Principais obstáculos</u>	80
2.1.2 – <u>Categoria: Integrações frequentes</u>	81
2.1.3 – <u>Categoria: Estratégias de integração</u>	84
2.1.4 – <u>Categoria: Retorno do investimento</u>	85
<b>2.2 – Tema: «Formação das equipas»</b>	86
2.2.1 – <u>Categoria: Reestruturações constantes nas equipas</u>	86
2.2.2 – <u>Categoria: Progressão dos enfermeiros espanhóis nas equipas</u>	88
2.2.3 – <u>Categoria: Cenário da inexistência de enfermeiros espanhóis</u>	90
<b>2.3 – Tema: «Gestão de conflitos»</b>	91
2.3.1 – <u>Categoria: Realização de horários</u>	91
2.3.2 – <u>Categoria: Relações interpessoais</u>	92
2.3.3 – <u>Categoria: Modo de perceber a Enfermagem</u>	93
<b>2.4 – Tema: «Forças migratórias»</b>	95
<b>CAPÍTULO IV - ANÁLISE e DISCUSSÃO dos RESULTADOS</b>	98
<b>CAPÍTULO V – CONCLUSÕES e IMPLICAÇÕES do ESTUDO</b>	109
• <b>Sugestões para investigações futuras</b>	115
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	116
<b>ANEXOS</b>	121

## RESUMO

O planeamento dos recursos humanos da saúde de um país tem, necessariamente, que atender ao número dos seus profissionais, às suas combinações qualitativas e ao tipo e velocidade com que os fluxos de entrada e de saída ocorrem por formação, abandono, morte, reforma e por fenómenos de migração.

Os crescentes fluxos migratórios de enfermeiros espanhóis, em número e velocidade, nas Organizações de saúde portuguesas e as dúvidas, também elas crescentes, desta aparente estratégia de aprovisionamento de profissionais para a satisfação das necessidades em saúde, fizeram emergir a vontade de analisar esta temática.

Tendo-se definido o problema de investigação: *O trabalho de enfermeiros de nacionalidade espanhola em Portugal consiste em estágios profissionais ou em real aquisição de capital humano por parte do país? Que repercussões na gestão das Organizações hospitalares portuguesas?*; bem como as questões de investigação: a. *Forças migratórias dos enfermeiros de nacionalidade espanhola entre Portugal e Espanha*; b. *Factores de retenção dos enfermeiros de nacionalidade espanhola em Portugal*; c. *Factores associados à reemigração dos enfermeiros de nacionalidade espanhola*; d. *Perspectivas dos enfermeiros chefe sobre as repercussões dos fluxos migratórios dos enfermeiros de nacionalidade espanhola na gestão dos Serviços dos hospitais portugueses*;

pretendeu-se criar um contributo científico para o mais adequado desenvolvimento de políticas e estratégias de recrutamento e consequentemente do planeamento dos recursos da enfermagem em Portugal.

Uma fundamentação teórica foi construída atendendo aos conceitos, abordagens e correntes consideradas mais pertinentes para a análise: Fluxos migratórios de recursos humanos; Capital humano; Enfermeiros em Portugal e em Espanha.

Foi realizado um estudo de caso exploratório e descritivo em dois hospitais centrais do distrito de Lisboa, seleccionados por conveniência.

Associando técnicas quantitativas e qualitativas, aplicou-se aos enfermeiros espanhóis um questionário estruturado e entrevista pessoal e parcialmente estruturada a enfermeiros chefe dos Serviços com maior percentagem de enfermeiros de nacionalidade espanhola.

O tratamento dos dados foi estatístico nos questionários e análise de conteúdo nas entrevistas.

Verificou-se que a migração de enfermeiros espanhóis para trabalhar nas Organizações hospitalares portuguesas constitui, essencialmente, estágios profissionais e não uma real aquisição de capital humano, descortinando-se mesmo o risco de rupturas nos conhecimentos e valores das equipas onde existem estes profissionais em elevada percentagem.

Um planeamento dos recursos humanos da enfermagem em Portugal, atendendo aos fenómenos e consequências dos fluxos migratórios ibéricos e mundiais, revela-se aqui urgente, bem como a definição de políticas, estratégias e práticas de recrutamento internacional.

Fruto da reflexão e do aparecimento de novas dúvidas, no final registam-se algumas sugestões para estudos futuros.